



“O PEQUENO E O GRANDE”
(Redação do Momento Espírita)

Não é raro que as pessoas comuns manifestem sua inveja, quando a imprensa escrita apresenta fatos da vida de artistas, reis, esportistas famosos. Invejam a sua riqueza. Sobretudo a sua fama. As pessoas comuns andam todos os dias pelas ruas e não se tornam notícia por terem ido a uma exposição, ao supermercado, à praia. Não são vistas. Afinal, são tantas as pessoas comuns e, normalmente, umas não olham para as outras.

E isso nos recorda de uma comparação entre o mar, imenso, que joga suas ondas com barulho estrondoso nas pedras e recifes e os rios tranquilos. É no mar que viajam os grandes transatlânticos, os iates luxuosos e as lanchas velozes, levando pessoas que nos parecem sempre muito felizes. É o mar que abriga no seu seio tesouros inimagináveis da fauna, da flora e riquezas humanas, resultantes dos naufrágios, de grandes tragédias. Quando se quer dar um exemplo de algo poderoso, enorme, o mar é o escolhido. Com sua grandeza e perigos, ele assusta muita gente. Os rios, por sua vez, são calmos. Nascem de pequeninas gotas prisioneiras de vales e montanhas que, aos poucos, vão se libertando e se juntando, formando filetes. Vão descendo calmas por entre pedras, escolhendo caminhos entre encostas, engrossando e tomando a forma dos rios generosos. Por serem águas claras e boas, servem para dessedentar o viajante cansado. São a alegria dos pescadores que, em suas águas, se divertem a pescar, sem maiores aventuras. As crianças barulhentas vão nelas lançar seus barcos de brinquedo. Os pássaros brincam em suas margens e saciam sua sede. Homens inteligentes as canalizam, de forma que sirvam a muitos outros, em suas casas, no conforto dos seus lares. Quando as pessoas desejam ouvir os sons graves, buscam o mar. Quando desejam paz, buscam os rios porque sua música é mais suave, delicada. Os mares e os rios nos dizem que cada um tem seu valor e sua importância. Se todas as águas fossem salgadas como a dos oceanos e mares, o homem padeceria a sede. Se não houvesse a tepidez das águas salgadas talvez não existisse a vida na Terra, pois que tudo ali se iniciou. Mar e rio, oceano e águas tranquilas. Ricos, famosos e pessoas comuns. Todos são importantes no concerto da vida. Cada qual, onde está, com suas condições, tem sua missão, suas dores e alegrias e, sobretudo, a sua responsabilidade.

Você já pensou que a maravilha na Terra está justamente na diversidade das oportunidades que ela apresenta?

Cada qual, onde se encontre, com o que tenha, pode cooperar para a harmonia da vida.

Quando você passeia pelas ruas bem cuidadas da cidade, deve isso a homens e mulheres comuns que realizam a sua limpeza, podam as árvores e plantam flores nos canteiros.

Quando você admira leis sábias e justas, reverencia os legisladores. Quando se delicia com uma música, agradece aos compositores. Todos somos importantes e a Terra se tornaria um caos se todos desejassem ser iguais e fazer as mesmas coisas.

Pensem nisso e valorizemos o que somos e o que fazemos.



DIA

ATIVIDADE

Ano 13 – OUTUBRO/ 2011 - nº 150

01	17h30m - Harmonização do ambiente 18h - PINGA FOGO 19h10 - Aplicação de Passes e irradiação 19h45m - Cabine/Psicofonia/Doutrinação
08	17h30m - Harmonização do Ambiente 18h - “ O Livro dos Mediuns ”: Cap. IV — Dos sistemas — Exame dos diferentes modos por que o Espiritismo é encarado. 19h - Aplicação de passes e irradiação 20h - GUERRA DOS ESCRAVOS - 5ª reunião (reunião privativa)
15	17h30m - Harmonização do Ambiente 18h – Palestra- Tema Livre Palestrante: Marcus De Mario 19h15m - Aplicação de passes e irradiação 19h45m - Educação Mediunica: Teoria - 19h45m as 20h30m; Prática - 20h30m às 21h; Comentários - 21h as 21h30m
22	17h30m - Harmonização do Ambiente 18h – ACONTECEU NA MIDIA – Tema: “Alamar Regis e o padre médium” 19h45m - Educação Mediunica: Teoria - 19h45m as 20h30m; Prática - 20h30m às 21h; Comentários - 21h as 21h30m
23	12h30m – ALMOÇO FRATERNO
29	17h30m - Harmonização do ambiente 18h – Explicação de “O Livro dos Espíritos” : 84 a 87 – Mundo Normal Primitivo. 18h30m - Explicação de “O Evangelho Segundo o Espiritismo” : - Cap.XII - 9 e 10 - A Vingança e o Ódio 19h10 - Aplicação de Passes e irradiação 19h45m – Desobsessão (reunião privativa)



CASA ARRUMADA À MODA DRUMMONDIANA

(Carlos Drummond de Andrade)

Casa arrumada é assim:

Um lugar organizado, limpo, com espaço livre pra circulação e uma boa entrada de luz.

Mas casa, pra mim, tem que ser casa e não um centro cirúrgico, um cenário de novela.

Tem gente que gasta muito tempo limpando, esterilizando, ajeitando os móveis, afofando as almofadas... Não, eu prefiro viver numa casa onde eu bato o olho e percebo logo: Aqui tem vida... Casa com vida, pra mim, é aquela em que os livros saem das prateleiras e os enfeites brincam de trocar de lugar. Casa com vida tem fogão gasto pelo uso, pelo abuso das refeições fartas, que chamam todo mundo pra mesa da cozinha. Sofá sem mancha? Tapete sem fio puxado? Mesa sem marca de copo? Tá na cara que é casa sem festa.

E se o piso não tem arranhão, é porque ali ninguém dança. Casa com vida, pra mim, tem banheiro com vapor perfumado no meio da tarde. Tem gaveta de entulho, daquelas que a gente guarda barbante, passaporte e vela de aniversário, tudo junto... Casa com vida é aquela em que a gente entra e se sente bem-vinda. A que está sempre pronta pros amigos, filhos... Netos, pros vizinhos... E nos quartos, se possível, tem lençóis revirados por gente que brinca ou namora a qualquer hora do dia. Casa com vida é aquela que a gente arruma pra ficar com a cara da gente. Arrume a sua casa todos os dias...

Mas arrume de um jeito que lhe sobre tempo pra viver nela... E reconhecer nela o seu lugar.



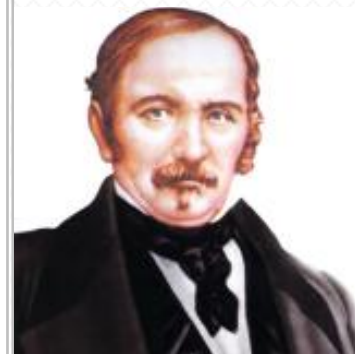
Reunião de pensamentos, textos e histórias sobre a conquista da felicidade, registrados por diversos autores, em diferentes épocas. São 30 capítulos curtos que objetivam levar aos leitores conforto para os momentos emocionantes, exemplos reais de pessoas que transformaram a própria vida ao doarem seu tempo em benefício do próximo. A visão espiritualista que o autor Marcus De Mario tem da vida norteia cada texto e nos mostra como é possível, na existência, encontrar a felicidade.

A bandeira que desfraldamos bem alto é a do Espiritismo cristão e humanitário, em torno da qual já temos a ventura de ver, em todas as partes do globo, congregados tantos homens, por compreenderem que aí é que está a ancora de salvação, a salvaguarda da ordem pública, o sinal de uma era nova para a Humanidade".

(Allan Kardec em "O Livro dos Médiuns", cap. 29, item 350)

Fujamos de dramatizar desencantos ou fixar desacertos, através de queixas e recriminações que complicam e desajudam, ao invés de simplificar e auxiliar" --

(Emmanuel - Do livro "Palavras de Vida Eterna", cap. 143, ed. CEC).



NASCIMENTO DE ALLAN KARDEC

Dia 03 de outubro de 1804 - Nasce às 19h na Rua Sala, 76 em Lyon, França, Denizard Hippolyte Léon Rivail, filho do magistrado Jean Baptiste-Antoine Rivail e da Sra. Jeanne Duhamel. Autor de inúmeros livros de cultura, tradutor de várias línguas, membro de diversas Academias e Sociedades Culturais. Mais tarde, adotou o pseudônimo de Allan Kardec na codificação da doutrina espírita.

"Não sejamos crianças insatisfeitas com o que a Vida nos dá, para lamentar depois o que deixamos de fazer com os recursos de que éramos dotados" -- Roque Jacintho

(livro "Intimidade", pg. 73, ed. FEB).

DIA DA CRIANÇA

Conta uma testemunha ocular de Nova York:



Num frio dia de Dezembro, alguns anos atrás, um rapazinho de cerca de 10 anos, descalço, estava em pé em frente a uma loja de sapatos, olhando a vitrine e tremendo de frio. Uma senhora se aproximou do rapaz e disse: - Você está com pensamento tão profundo, olhando essa vitrine! - Eu estava pedindo a Deus para me dar um par de sapatos - respondeu o garoto... A senhora tomou-o pela mão, entrou na loja e pediu ao atendente para dar meia dúzia de pares de meias para o menino.

Ela também perguntou se poderia conseguir-lhe uma bacia com água e uma toalha. O balconista rapidamente atendeu-a e ela levou o garoto para a parte detrás da loja e, tirando as luvas, se ajoelhou e lavou seus pés pequenos e secou-os com a toalha. Nesse meio tempo, o empregado havia trazido as meias. Calando-as nos pés do garoto, ela também comprou-lhe um par de sapatos. Ela amarrou os outros pares de meias e entregou-lhe. Deu um tapinha carinhoso em sua cabeça e disse: - Sem dúvida, vai ser mais confortável agora. Como ela logo se virou para ir, o garoto segurou-lhe a mão, olhou seu rosto diretamente, com lágrimas nos olhos e perguntou: - Você é a mulher de Deus?